



Trecho da BR-101: motoristas terão aumento de custos

Pedágio já preocupa industriais

Apesar da preocupação, alguns empresários lembram que a tarifa ficou abaixo do esperado e haverá aumento na segurança

Mesmo com o valor baixo dos pedágios sendo considerado por analistas um dos grandes trunfos do último leilão de concessões rodoviárias, há setores preocupados com essa despesa.

O pedágio unitário da BR-101 saiu no leilão com preço de R\$ 2,258, um deságio de 40,95% sobre o teto do edital (R\$ 3,824). Mas, para a indústria, qualquer centavo faz diferença.

Nas madrugadas da BR-101, é comum caminhões seguirem em fila pela estrada. Indústrias que direcionam sua produção para o Rio de Janeiro ou têm de passar pela BR para seguir viagem prevêem aumento nos custos.

Por outro lado, o deságio que reduziu o preço do pedágio foi comemorado pelo empresário Washington Luiz Coelho, da Thread Pipe Machine, uma pequena empresa de Macaé que presta serviços de recuperação de roscas de tubos de perfuração

São cerca de 20 caminhões por mês usando a BR-101 para levar tubos do Rio ou do Espírito Santo até Macaé para serem recuperados.

“O ideal seria duplicar a estrada primeiro e começar a cobrar o pedágio depois. Mas o valor, abaixo de R\$ 2,50, compensa. Para nós, a segurança é fundamental, porque a Petrobras exige que seus fornecedores tenham pouquíssimas ocorrências de acidentes de trabalho. Com a melhoria da estrada, o seguro e a manutenção dos caminhões ficarão mais baratos. E ganharemos agilidade”, diz Coelho.

Os fabricantes de tijolos e telhas de Campos alegam que sua produção ficará inviabilizada. E os agricultores do Norte e Noroeste do estado terão que refazer suas contas de despesa com frete.

A cidade fabrica 4 milhões de tijolos por dia e, segundo o Sindicato das Indústrias de Cerâmica para Construção de Campos, o setor emprega 6 mil pessoas. Se